

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO, DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL**

PATRICIA TORRES PORPINO DIAS

**ESTUDO DE CASO: LEVANTAMENTO PARCIAL SOBRE A VISÃO DOS
NATIVOS EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS CAUSADOS PELO TURISMO NA
PRAIA DA PIPA-TIBAU DO SUL/RN**

NATAL/RN

2014

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO, DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

PATRICIA TORRES PORPINO DIAS

ESTUDO DE CASO: LEVANTAMENTO PARCIAL SOBRE A VISÃO DOS
NATIVOS EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS CAUSADOS PELO TURISMO NA
PRAIA DA PIPA-TIBAU DO SUL/RN

NATAL/RN

2014

PATRICIA TORRES PORPINO DIAS

**ESTUDO DE CASO: LEVANTAMENTO PARCIAL SOBRE A VISÃO DOS
NATIVOS EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS CAUSADOS PELO TURISMO NA
PRAIA DA PIPA-TIBAU DO SUL/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização – Monografia - apresentado ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy do Rio Grande do Norte, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Prof^a Ms. Ana Zélia Maria Moreira.

NATAL/RN

2014

PATRICIA TORRES PORPINO DIAS

**ESTUDO DE CASO: LEVANTAMENTO PARCIAL SOBRE A VISÃO DOS
NATIVOS EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS CAUSADOS PELO TURISMO NA
PRAIA DA PIPA-TIBAU DO SUL/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização – Monografia - apresentado ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy do Rio Grande do Norte, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Prof^a Ms. Ana Zélia Maria Moreira - IFESP

Natal, ____ de _____ de _____.

AGRADECIMENTOS

À Professora Orientadora deste trabalho, *Ana Zélia*, pela paciência e ajuda.

A *Sílvia Goto*, Bióloga e Especialista em Educação Ambiental, por ter me incentivado desde o começo. Sem seus estímulos não teria iniciado esta Especialização,

À minha mãe, *Ana Rosa*, pela força.

A *Diomedes Neto*, pela compreensão da espera em todas as semanas que tive de viajar para fazer o curso.

RESUMO

O presente trabalho é um estudo de caso intitulado “LEVANTAMENTO PARCIAL SOBRE A VISÃO DOS NATIVOS EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS CAUSADOS PELO TURISMO NA PRAIA DA PIPA-TIBAU DO SUL/RN” foi desenvolvido a partir da necessidade de conhecer a visão das pessoas que nasceram e cresceram no lugar e se beneficiam do turismo e que, de alguma maneira, contribuem pra a degradação ambiental da Praia de Pipa, sabendo o que elas fazem ou deixam de fazer para coibir os impactos advindos deste crescimento turístico e de se planejar uma maneira de inserir o nativo morador na dura batalha que é conter a degradação desse paraíso ecológico que se tornou um dos principais destinos turísticos do Rio Grande do Norte e do Brasil com crescimento de forma sustentável. Este estudo se baseou em entrevistas a nativos moradores que tem o seu sustento alicerçado no turismo, em análise comparativa de registros fotográficos, observações *in loco*, leitura de material produzido por moradores nativos e materiais já produzidos em estudos anteriores, levando em consideração a observação pessoal diária da degradação que a Praia de Pipa vem sofrendo nos últimos trinta anos. Este é apenas um primeiro estudo a fim de mostrar o ponto de vista dessas pessoas locais diante de um problema que é universal.

Palavras-chave: Turismo. Nativo Empreendedor. Sustentabilidade Ambiental

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1 – Localização das praias de Pipa e Tibau do Sul	18
Figura 2 – Santuário Ecológico de Pipa	20
Figura 3 – Parque Estadual da Mata de Pipa.....	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PRINCIPAIS CONCEITOS AMBIENTAIS SOB A ÓTICA DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E OS IMPACTOS DO TURISMO SOBRE O MEIO AMBIENTE	12
2.1 ALGUNS CONCEITOS AMBIENTAIS	12
2.1.1 Impacto ambiental.....	12
2.1.2 Áreas frágeis no Brasil.....	12
2.2 ALGUNS CONCEITOS QUANTO AS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO	13
2.2.1 Áreas de preservação permanente (APPS)	13
2.2.2 Área de proteção ambiental (APA)	13
2.3 IMPACTOS DO TURISMO SOBRE O MEIO AMBIENTE.....	14
3 PRAIAS DE PIPA E TIBAU DO SUL/RN	16
3.1 HISTÓRICO.....	17
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	17
3.2.1 Localização das Praias de Pipa e Tibau do Sul/RN.....	17
3.3 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL - FORMAÇÕES GEOLÓGICAS E AREAS DE PRESERVAÇÃO	18
3.3.1 As dunas de Cacimbinhas.....	18
3.3.2 Falésias e Chapadão.....	19
3.3.3 Áreas de preservação na Praia da Pipa.....	20
3.3.3.1 Santuário Ecológico de Pipa.....	20
3.3.3.2 Parque Estadual Mata da Pipa (PEMP).....	21
3.3.4 Praias.....	22
3.3.4.1 Praia do Centro ou Praia Principal.....	22
3.3.4.2 Praia do Amor (Antiga Praia dos Afogados)	23
3.3.4.3 Praia do Curral do Cant (Baía os Golfinhos).....	23
3.3.4.4 Praia das Minas.....	24
4 BREVE ANÁLISE RESULTANTE DO CONTATO INICIAL COM NATIVOS SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS NA PRAIA DE PIPA PELA ATIVIDADE TURÍSTICA	24

5 METODOLOGIA.....	27
5.1 A ENTREVISTAS.....	27
5.2 RESULTADOS DA PESQUISA.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE – Entrevistas.....	32
ANEXO – Fotografias.....	40

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de apreender a visão do nativo empreendedor na Praia da Pipa, distrito de Tibau do Sul/RN sobre os impactos ambientais em consequência da atividade turística nos últimos anos.

Alguns trabalhos já foram realizados no sentido de avaliar os impactos da atividade turística, como por exemplo, as construções desordenadas em áreas de falésia e ocupação indevida da orla, dentre outros estudos. No entanto, a pesquisa desenvolvida neste trabalho não conseguiu identificar nenhum outro que tratasse a compreensão do morador nativo sobre os impactos ambientais.

Considera-se que provavelmente os “nativos moradores” por falta de um maior esclarecimento sobre os impactos ambientais, de alguma forma contribuem para a degradação ambiental sem ter a consciência do fato, observando apenas a degradação local em si.

Esse trabalho foi desenvolvido primeiramente pela pesquisadora com a observação do lugar, pela vivência e por meio de imagens fotográficas atuais comparando-as com as do passado e a degradação da natureza sofrida e da forma como os nativos desenvolvem suas atividades de serviço e comércio necessárias ao seu sustento.

Esses nativos identificados na pesquisa são pessoas que desenvolvem atividades econômicas diretamente relacionadas com o turismo na Praia de Pipa, considerados nativos empreendedores, relativamente bem sucedidos.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental sobre dados e informações na internet em sites do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e outros órgãos oficiais, fontes de livros, artigos e demais publicações sobre a temática, pesquisa de campo focando conversa preliminar com os nativos, coleta de fotografias e registro de novas imagens para efeito de comparação, realização de entrevista sistematizada com os nativos e avaliação das informações coletadas com os entrevistados. Vale salientar que antes da entrevista, a se fez uma breve menção sobre o significado de dano ambiental a fim de esclarecer o sentido das perguntas da entrevista.

Para atingir o objetivo do trabalho foram elaborados os seguintes questionamentos:

1. Haveria uma consciência desses empreendedores nativos sobre os possíveis impactos causados por eles?
2. Estes empreendedores nativos estão desenvolvendo alguma atividade /ação para minimizar estes impactos?
3. Existe algum órgão governamental ou não na Praia da Pipa que dê orientação a estes empreendedores para minimizar estes impactos?
4. O “turismo” trouxe bons resultados ou não para eles e para o lugar?

Diante dessas questões e o prévio contato com o público alvo, o trabalho utilizou a metodologia de entrevistar os empreendedores locais considerando o seguinte perfil:

- a) Pessoas que nasceram e cresceram na Praia da Pipa, denominados neste trabalho, de Nativo morador;
- b) Pessoas que desenvolvem atividades permanentemente no local, considerados de empreendedores;
- c) Pessoas possuidoras de empreendimentos que tem relação com o turismo em pleno funcionamento da atividade e consideradas bem sucedidas financeiramente em função da atividade turística, e que de alguma forma se relaciona com os impactos ambientais observados.

Na tentativa de atingir o objetivo da pesquisa, optou-se por buscar informações junto ao “Nativo morador”, ou seja os empreendedores de serviços de hotéis, bares e atividades aquáticas, o que caracterizou o universo de 10 (dez) entrevistados: Uma pessoa de atividade turística aquática, três de serviço de restaurante, duas de barracas de praia, uma de passeios terrestres, duas de comercialização de alimentos, um pescador com loja, tentando abarcar aqui, um panorama mais geral, apesar do número limitado de entrevistados.

Sendo assim essa pesquisa é limitada, não tem intenção de dar conta de todas as atividades ligadas ao turismo nem tão pouco de todos os empreendedores. É uma amostragem de alguns exemplos pontuais que apresenta um primeiro levantamento sobre a visão dos nativos sobre o impacto causado pelo turismo na

Praia de Pipa, tendo em vista que considero uma questão pouco estudada, um trabalho que está apenas começando e merece desdobramentos futuros.

2. PRINCIPAIS CONCEITOS AMBIENTAIS SOB A ÓTICA DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E OS IMPACTOS DO TURISMO SOBRE O MEIO AMBIENTE

No contexto da problemática ambiental e a atividade turística tomamos inicialmente por referencia alguns conceitos ambientais contidos na legislação brasileira da Política Nacional do Meio Ambiente, Lei n. 6938/1981¹, na tentativa de situar às características da Praia de Pipa, área de estudo desta pesquisa e, com base em estudos, desenvolver reflexões sobre as consequências dos impactos ambientais em função da atividade turística.

2. 1 ALGUNS CONCEITOS AMBIENTAIS

2.1.1 Impacto ambiental

Segundo o Artigo 1º da resolução nº 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) ² Impacto Ambiental é “qualquer alteração das propriedades físicas, químicas, biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia, resultante das atividades humanas que afetem diretamente ou indiretamente, a saúde, a segurança e o bem estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias ambientais e a qualidade dos recursos ambientais.”

2.1.2 Áreas frágeis no Brasil

¹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm

² RESOLUÇÃO CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986, Publicado no D. O. U de 17 /2/86.

Segundo Gomes e Pereira (2011) documento oficial da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o conceito de fragilidade ambiental ou de áreas frágeis diz respeito à suscetibilidade do meio ambiente a qualquer tipo de dano, inclusive à poluição, daí a definição de ecossistemas frágeis ou áreas frágeis como sendo aqueles locais que, por suas características, são particularmente sensíveis aos impactos ambientais adversos, de baixa resiliência ou de pouca capacidade de recuperação. Segundo esta instituição, faz parte entre outras áreas frágeis no Brasil as áreas de ação eólica intensa arenização e áreas de desertificação. As áreas de ação eólica intensa compreendem as faixas litorâneas com expansão de dunas, as áreas de arenização e as áreas de desertificação, estas duas típicas de ambientes interiores.

2. 2. ALGUNS CONCEITOS QUANTO AS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO

2.2.1 Áreas de preservação permanente (APPS)

São aquelas áreas protegidas nos termos dos artigos 2º e 3º do Código Florestal³. O conceito legal de APP relaciona tais áreas, independente da cobertura vegetal, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem estar das populações humanas.

2.2.2 Área de proteção ambiental (APA)

Segundo o artigo 15º do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) a APA é definida como uma área “[...] em geral extensa, com um certo grau

³ <http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2012/11/codigo-florestal>

de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso de recursos naturais.”

A Praia da Pipa, localizada no município de Tibau do Sul, litoral costeiro oriental do Estado do Rio Grande do Norte, enquadra-se nas características ambientais mencionadas, sendo, portanto local a ser preservado pela fragilidade ambiental e estudado com mais sensibilidade, assim como as áreas de dunas, falésias e matas merecem um estudo aprofundado e sério a fim de preservar as suas riquezas naturais.

2.3 IMPACTOS DO TURISMO SOBRE O MEIO AMBIENTE

Segundo Ferreira (2011) o impacto do turismo nos leva à necessidade de partir para uma ação, de chegar ao resultado de uma equação complexa: o estudo, o planejamento e a educação do turismo.

Cidades que têm no turismo a grande força de sua economia chegam a triplicar a sua população em épocas de alta temporada e a produção de lixo, conseqüentemente, aumenta na mesma proporção. Toda a sua importância para a economia encontra de forma cada vez mais contundente.

De acordo com Ruschmann (2003) há um grande fluxo de turistas que procura afastar-se do estresse e da falta de “verde”, típicos da vida urbana, o que pode resultar em um comportamento alienado em relação ao meio que visita. Para a autora os turistas não possuem uma “cultura turística” e entendem que seu tempo livre é sagrado e que por isso tem o direito de usufruir pelo que pagaram não se sentindo responsáveis pela degradação do meio ambiente.

A relação entre turismo meio ambiente é indiscutível, uma vez que o último constitui a matéria-prima da atividade turística. Entretanto, no momento em que a atividade turística acontece, o ambiente é inevitavelmente modificado. Os impactos

ambientais advindos do turismo se dão devido às modificações e transformações que essa atividade ocasiona no meio natural.

Os impactos do turismo em ambientes naturais estão associados tanto à colocação de infraestrutura nos territórios para que o turismo possa acontecer com a circulação de pessoas que a prática turística promove nos lugares, meios de hospedagem edificados em áreas não urbanizadas bem como outras infraestruturas a eles associadas e podem representar riscos importantes de desestabilização dos ecossistemas em que se inserem.

A infraestrutura é um componente importante para o turismo, mas sua estreita relação entre os projetos turísticos e a qualidade do meio ambiente faz com que os impactos ambientais negativos destes empreendimentos causem degradação ao meio ambiente. Sendo assim, o Banco do Nordeste destaca os principais impactos negativos dos projetos turísticos:

- Aumento da geração de resíduos sólidos;
- Aumento da demanda de energia elétrica;
- Aumento do tráfego de veículos, com conseqüente redução da qualidade do ar;
- Assoreamento da costa, devido às ações humanas, com destruição de corais;
- Aumento da utilização e da necessidade de abastecimento de água potável;
- Alteração sobre o estilo de vida das populações nativas;
- Aumento sazonal de populações com diversas implicações sobre a área afetada, sua infraestrutura e sua população nativa;
- Contaminação de água dos rios e mares, devido ao aumento de esgotos não tratados;
- Degradação da fauna e flora locais, devido aos desmatamentos, caça e pesca predatória;
- Deslocamento e marginalização das populações locais;
- Degradação da paisagem, devido à construção inadequada de edifícios;

-Necessidade de implantação de obras de infraestrutura causadoras de impactos negativos tais como: estradas, sistema de drenagem, aterros com grande movimentação de terra;

Segundo os autores Lima, Lima e Chaves em seu trabalho “Monitoramento Praial em Genipabu, Extremoz/RN”, Brasil (2010), a questão da ocupação das praias que vem se intensificando nas últimas décadas, é de grande importância, pois estes além de servirem de moradia na nova configuração urbana, têm incorporado novas formas de interferência ambiental sem que haja ao mesmo tempo o avanço do conhecimento necessário para um uso mais adequado e racional dos espaços litorâneos.

Os espaços litorâneos têm adquirido grande importância no contexto mundial, pois muitas cidades litorâneas tem suas economias baseadas no turismo, fazendo com que, há alguns anos, o litoral venha recebendo efeitos diretos do crescimento demográfico, tipos de ocupação e a diversificação dos usos. Em geral essa ocupação é desordenada, comprometendo a qualidade ambiental e até mesmo a estática das zonas costeiras, já que estes ambientes são naturalmente instáveis e dinâmicos.

Segundo Araújo (2002) em “Pipa, por exemplo, a Avenida Baía dos Golfinhos que já há algumas décadas atrás era predominantemente ocupada por moradores nativos, hoje se vê ocupada por bares, hotéis, restaurantes, agencias de viagens, mini shoppings”.

Portanto, antigos usos são substituídos e novas paisagens são eleitas e valorizadas para o lazer, colocando em risco a sobrevivência de antigas paisagens e a resistência do lugar, criando “novas formas de sociabilidade, mais híbridas e mais flexíveis”, no entendimento de LUCHIARI (1999, p.17) evidenciando na paisagem o que denominamos de segregação socioespacial.”

3 PRAIA DA PIPA –TIBAU DO SUL/RN

3.1 HISTÓRICO

Segundo Francisco Fernandes Marinho (2007), em sua obra “A Praia da Pipa na cartografia dos séculos XVI e XVII”, entre 1505 e 1515 ocorreram várias expedições às costas das terras potiguares. Inicialmente, até prova em contrário, merece destaque a de que fizeram parte os cartógrafos Pedro e Jorge Reinel, pai e filho, que desenharam duas cartas geográficas fazendo referência às terras da atual Praia da Pipa. Nesses primeiros mapas apareceram, inicialmente, topônimos da língua Tupi, como “Oratapipy”, por Reinel, o pai, e “Ora tapia”, por Reinel, o filho, que lembram a “Aratapia” de João de Lisboa, na “tabula” denominada “Altura da Costa do Brasil”, de 1514.

Foram diversos topônimos recebidos durante vários anos. O topônimo *Itacoatiara* (a aldeia da pedra delgada, fina, em folhedos, inclinada para o mar foi um deles e, finalmente, o topônimo *Pipa*, por ter a pedra “Itacoatiara”, como afirma Gabriel Soares de Souza: “*feições de Pipa[...], a que o gentio por este respeito pôs este nome, que quer dizer ponta da Pipa*”.

O nome *Pipa* se deve a uma formação rochosa em forma de barril localizada na Praia do Amor (antes chamada praia dos Afogados) avistada ao longe por portugueses. Atualmente a mesma rocha é conhecida como Pedra do Moleque.

A Praia de Pipa já foi chamada também de Ponta do Cabo Verde pela visão da Mata Atlântica que se tinha ao longe.

3.2- CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

3.2.1 Localização das Praias de Pipa e Tibau do Sul/RN

Localizada no município de Tibau do Sul, a praia de Pipa está há 85 km de Natal, capital do Rio Grande do Norte, e possui uma extensão da orla marítima de 10 km. Tem acesso terrestre através da RN -003.

Situa-se ao Norte as Praias Baía dos Golfinhos, Madeiro e Cacimbinhas e ao Sul, as praias Praia do Amor, Cancela, Praia das Minas e Sibaúma (Figura 01).



Figura 01 - Localização da praia de Pipa e Tibau do Sul/RN
Fonte:www.pipatour.com.br

3.3- CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL - FORMAÇÕES GEOLÓGICAS E AREAS DE PRESERVAÇÃO

3.3.1-As dunas de Cacimbinhas

Localizada a 2,3km ao Sul do centro de Tibau do Sul (Figura 01) as Dunas de Cacimbinhas encontra-se inserida em um cenário paisagístico natural que corresponde ao sistema natural denominado praia-falésia-duna, esta última vegetada ou não.⁴

Sobre as dunas tem-se a presença de floresta esclerofila ou restinga arbustiva, instaladas em solos constituídos essencialmente por neossolos

⁴ Souza. M.P, Fernandes E. , Melo M.T.C., 2012

quartzarênicos distróficos de origem marinha com fina camada de matéria orgânica superficial. Essa vegetação é responsável pela ação fixadora das dunas (CESTARO, 2002).

De beleza cinematográfica, as Dunas de Cacimbinhas são visitadas diariamente por dezenas de turistas para prática de esportes como o skibunda, espécie de prancha utilizada para surfar na duna. Muitos buggies⁵ ainda sobem as dunas, degradando assim, a vegetação e a duna propriamente dita⁶.

3.3.2- Falésias e Chapadão

Segundo Guerra, (1978) é o termo usado, indistintamente, para designar as formas de relevo litorâneo abruptas ou escarpadas ou, ainda, desnivelamento de igual aspecto no interior do continente. Deve-se, no entanto, reservá-lo exclusivamente, para definir tipo de costa no qual o relevo aparece com fortes abruptos.⁷

Grande parte dessa formação geológica está localizada na Praia da Pipa em uma faixa de aproximadamente 16 km de extensão entre Tibau do Sul e Praia de Sibaúma.

Pela visão privilegiada que se tem do oceano e seguindo um ritmo natural das construções iniciais da Pipa, as casas e estabelecimentos comerciais, pertencentes a nativos ou não, foram sendo construídos à beira da falésia fazendo com que toda uma formação geológica de grande relevância fosse sendo degradada aos poucos. Afora as construções, ainda existe o problema de falta de tratamento sanitário que escorre pela falésia contribuindo ainda mais para sua degradação.

Segundo Silva et al.(2005) [...], o processo erosivo tem provocado o recuo das falésias, considerando ser “de um modo os processos naturais modificadores da

⁵ Carro específico para andar na areia

⁶ REVISTA GEONORTE, Edição especial, V1, N4, p.526-539,2012.

⁷ www.redeambiente.org.br

dinâmica superficial desta zona costeira são os movimentos de transporte de massa e os movimentos gravitacionais de massa”.

Para esses autores “esta área possui uma grande diversidade morfológica e encontra-se submetida à intensa pressão de uso e ocupação do solo, a qual é fortemente influenciada pelas atividades turísticas”.

Entre a ponta Canto e a ponta Cancela encontram-se sucessivamente as praias de Porto Baixo, de Pipa e da Ponte. O trecho correspondente a estas praias possui cerca de 1,2 km e as mesmas representam as praias urbanas do município. Esse trecho destaca os autores o número elevado de obras civis na área plana denominada de Chapadão, de edificações (residências, equipamento de hospedagem e alimentação, estradas, dentre outras), as quais se encontram muito próximas às bordas das falésias, acelerando os processos de degradação da linha da costa.

3.3.3 Áreas de preservação na Praia da Pipa

3.3.3.1 Santuário Ecológico de Pipa

Estende-se do oceano até o tabuleiro, sendo na maior parte coberto por floresta e restinga da mata atlântica Figura 02.



Figura 02- Santuário Ecológico de Pipa
Fonte: www.pipa.com.br

Atualmente ainda permanecem pequenas amostras das formações vegetacionais das praias, barreiras e sopé das dunas, trechos da mata costeira (floresta atlântica) e vegetação típica de tabuleiro.

Vários projetos são desenvolvidos no Santuário Ecológico de Pipa, dentre eles o levantamento botânico completo da área e o estudo dos Botos-cinza *Sotalia fluviatilis* na Baía dos golfinhos. Existe também uma base experimental do Projeto TAMAR IBAMA /RN com dados de desova de tartarugas marinhas. Entre as espécies encontradas na área está a Tartaruga de Pente (*Eretmochelys imbricata*), que fazem sua desova entre as praias de Cacimbinhas e Sibaúma.

O Santuário Ecológico de Pipa atrai milhares de turistas por ano, que veem de todo o mundo contemplar a biodiversidade do lugar e desfrutar da bela paisagem vista de cima das falésias.

3.3.3.2 Parque Estadual Mata da Pipa (PEMP)

Criado a partir do Decreto 19.341 de 22 de Setembro de 2006 que instituiu que parte da APA Bonfim-Guaráira formada de Mata Atlântica fosse transformada em área de proteção integral para garantir o resguardo dos remanescentes florestais.



Figura 3 – Parque Estadua da Mata da Pipa (PEMP)
Fonte: www.idema.rn.org.br

O Parque Estadual da Mata de Pipa (PEMP) está localizado na Praia de Pipa distrito de Tibau do Sul-RN, no litoral do Estado há aproximadamente 30 km de Natal. É considerada uma Unidade de Conservação tendo atributos de Parque Ecológico, cujas características são a “preservação dos ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, proporcionando a execução de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, bem como a recreação e o turismo ecológico”⁸. Os atrativos são a sua própria condição que lhe confere a natureza, convalidada pela legislação ambiental. A mata, no imaginário popular, é um lugar de mitos, significados, sonhos, fantasias, de folclore dos lugares. Os desafios enfrentados neste Parque são o forte processo de aculturação, exclusão das populações nativas e descaracterização das atividades econômicas originais, onde a pesca artesanal foi afetada pela carcinicultura.

3.3.4- Praias

3.3.4.1 Do Centro ou Praia Principal

Ainda hoje é grande atrativo turístico e fonte de renda para muitos nativos. No entanto, a sujeira, a falta de banheiros públicos e de tratamento de esgotos, a poluição sonora e a invasão da orla são alguns dos problemas detectados no local, que antes era habitado por um casal de coqueiros que namorava à beira d’água.

Em outras praias, como por exemplo, a Praia do Amor e a Praia do Madeiro, as barracas invadiram a orla de maneira quase privativa, deixando banhistas sem quase espaço para o banho de sol. Apesar da intervenção do Ministério Público, em época recente, determinou a retirada das barracas, as mesmas foram totalmente reconstruídas e observando atualmente o aparecimento de novas construções com o passar do tempo.

Segundo reportagem do Jornal Tribuna do Norte em 25/02/2010, o promotor de justiça ordenou a retirada das barracas por que estariam ocupando a praia do

⁸ Lei 9.985/00, art.11, Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11178065/paragrafo-1-artigo-11-da-lei-n-9985-de-18-de-julho-de-2000>

Madeiro ilegalmente por se tratar de área considerada de preservação permanente e de uso comum, não sendo permitida a ocupação ou edificações no local.

3.3.4.2 Praia do Amor (Antiga Praia dos Afogados)

Esta área sofreu grande influência humana, tanto na sua faixa de praia como na parte de falésias. Hoje grande parte da praia é tomada por barracas fixas que ficam abarrotadas de turistas durante todo o ano. A praia, apesar de propícia para a prática do surf é perigosa para o banho não possui salva-vidas profissionais. As barracas também não possuem banheiros públicos. A cada dia se observa a introdução de novas pequenas barracas, todas localizadas na faixa de areia da praia.

Além da área de praia, destacam-se as falésias, antes preservadas e proibido construir, foram tomadas de mega construções degradando o ambiente. Nessas falésias encontra-se o Chapadão, famoso ponto turístico que recebe todo o dia a visita de centenas de pessoas que vêm a pé, carro, vans ou micro ônibus.

3.3.4.3 Praia do Curral do Canto (Baía os Golfinhos)

Esta praia encontra-se ao norte da praia principal, ou praia do centro, onde somente pode-se ter acesso quando a maré está baixa por conta das formações rochosas. É nela que se encontra a presença constante de golfinhos. Antigamente era uma praia de pesca por curral, mas hoje é mais utilizada para banho, em especial turistas e também pelo comércio local, os moradores instalam suas barracas com guarda-sóis durante o dia para vender bebidas para os passantes. Esta praia ainda está preservada de edificações, resta-nos saber até quando. Do Santuário Ecológico de Pipa é possível se ter uma visão total da praia.

3.3.4.4 Praia das Minas

De todas as faixas de praias esta é a mais deserta. Localizada ao sul da Praia do Centro, após o Chapadão de Pipa e a praia da Canela. É uma praia de ondas fortes e mar aberto onde o banho de mar não é aconselhável. Em termos de ocupação há uma barraca de alvenaria⁹, uma casa residencial e uma Pousada, esta última instalada em cima das Dunas.

4 BREVE ANÁLISE RESULTANTE DO CONTATO INICIAL COM NATIVOS SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS NA PRAIA DE PIPA PELA ATIVIDADE TURÍSTICA.

Frequentedora da Praia da Pipa desde os anos 70, pude observar que o turismo instalado no lugar veio de forma incisiva alterou e vem mudando, consideravelmente, os hábitos domésticos e econômicos da população local, dentre eles a moradia, a infra estrutura, a alimentação, a cultura, o trabalho, estes foram ferozmente modificados com a chegada do turismo de massa.

Segundo Hélio Galvão (2006), uma das manifestações culturais denominadas de Zambês¹⁰, hoje quase não existe; O grude e o frevilhado, comidas feitas de mandioca, típicas daqui, também já são difíceis de encontrar. O turismo trouxe o crepe, a pizza, a moqueca, o rock e o samba. A agricultura de subsistência e a pesca também são culturas deixadas de lado pelos nativos. Estes agora são empresários do turismo. Os pés de fruta-pão e as mangueiras vão escasseando com o tempo. Os coqueiros da beira da praia já quase não existem e a vista do Morro da Cruz já não tem cruz. Os barcos de pesca se transformaram em barcos de passeio. A Guabiraba, árvore muito vista nas matas da região, agora é vista nas varandas das casas e nos estabelecimentos comerciais, onde dão um toque rústico.

⁹ Barraca do Yahoo

¹⁰ O coco de zambê é uma dança cuja origem é creditada aos antigos escravos que habitavam a região litorânea do Rio Grande do Norte.

No contato inicial que tive com os nativos para elaboração deste trabalho foram tomados os seguintes depoimentos:

Do morador nativo A.G.S, podemos observar estas mudanças com a visão de quem nasceu e cresceu no lugar, acompanhando as mudanças que se sucederam:

-A.G.S.: Eu lembro que o marido de Dona Maurina, Seu Augusto, ele comprava peixe dos barco de pai... Era muito barco naquela época. Hoje na Pipa tem pouco barco... E aí o que acontecia? Os barco chegava tipo duas horas da tarde, aí tinha Seu Neco de Cardoso, que hoje ainda é vivo... Cortava esse peixe, meu irmão, de duas em duas posta grudada uma na outra e aí passava a noite assando... A gente criança, juntava debaixo dos coqueiro, a gente aqui na rua principal era só pé de coco... Tinha a avenida, de um lado era coqueiro e do outro era coqueiro... e nós juntava coquinho, aqueles coquinho seco pequenininho pra fazer as brasa... e aí a minha mãe, Dona Maurina... O pessoal assava... Aí vinha um senhor que chamava Gregório, de Goianinha, ele vinha, trazia seis mulas com os caçuá, aí enchia de peixe, daí amarrava uma mula na outra e saía puxando e era como o meio de transporte, pra se vender... Vendia nas feira, vender pro povo... Porque o peixe grelhado, naquela época, ele conservava mais tempo... Peixe seco, peixe assado... o pessoal assava. Ele assado, ele ficava dois, três dias grelhado e se vendia nas feira... Igual o camarão na água e sal que se vende nas feira... é pré cozido assim também pra se conservar.

-Entrevistadora: *Quando o seu pai era vivo, era só pescador, vivia só da pesca?*

-A.G.S: O meu pai era pescador e da agricultura. Plantava macaxeira, mandioca pra fazer farinha, abóbora, jerimum, feijão verde, melancia, inhame, batata doce... Plantava o que dava pra gente sobreviver, né? A gente sobrevivia do mar e da terra. O que era o ponto forte era o mar... Mas aí essa época quando batia inverno, o que salvava era a roça.

- Entrevistadora: E a primeira lembrança que você tem de quando começou o turismo, qual foi?

-A.G.S: *Eu acho assim que foi em 87 , eu vi que o negócio já tava andando... Porque antes era muito surfista...*

- **Entrevistadora:** *Sim, mas os primeiros surfistas mesmo...*

-**A.G.S:** *O desenvolvimento mesmo foi pouco. Na verdade eles que descobriram a Pipa,mas não desenvolvia porque não passava daquilo, não tinham grana pra comprar uma casa, não tinham grana pra fazer nada, então os surfistas vieram pra surfar e os primeiros desenvolvimentos vindo do turismo, na verdade quem trouxe foi o europeu, né? Aqui. Foram os primeiros que já vieram comprando uma casa, que nem tem a Barbara hoje que comprou aquela casa em 84, sei lá... Jesus, aqueles espanhóis, Mariza Italiana também que comprou. Depois veio o Village Natureza em 92 que foi Diel que veio e comprou aquilo em 80,86 e vendeu aquilo pro Village. Eu trabalhei lá entre 89,90,91, no Village com Mario Roma... Aí, depois, já parei de pescar, fiz o barco e comecei a trabalhar com o turismo.*

- **Entrevistadora:** *E você acha que o maior problema para o nativo, é o quê?*

-**A.G.S:** *É a adaptação. É que o desenvolvimento do nativo não chega, não acompanha o raciocínio do turista. Ele deu tudo o que tinha e hoje continua na mesma. Quem não soube lidar... É o que eu tou te falando, aquele que não sabe acompanhar o raciocínio do dia de amanhã. O dia de amanhã é cruel, se você não sabe lidar com ele hoje amanhã é que é mais difícil.*

Com esse depoimento do nativo morador A.G.S, vê-se claramente como deu-se o início do turismo na Praia da Pipa. De minha parte, como frequentadora, veranista nos anos 80 e moradora atualmente, tenho também minhas lembranças como que nos anos 70, não havia água encanada, estradas asfaltadas, ou mesmo energia elétrica. Nas duas estradas que davam acesso à Pipa vindo de Goianinha, era preciso jogar moedas para os garotos que abriam as porteiras das fazendas que passávamos; a luz vinha de candeeiros a querosene ou de lampiões a gás. A água era de cacimbas¹¹.

Nessa época chegaram os primeiros turistas e, com eles, a prática do surf. Ficavam instalados em barracas de camping, nas varandas das casas dos veranistas ou na casa de Deda¹², o primeiro “hoteleiro” de Pipa. Logo chegaram as primeiras pousadas propriamente ditas. Talvez os estrangeiros tenham conhecido a Pipa pelas revistas de surf e então começou a migração.

¹¹ Buraco que se cava até encontrar água, poço de água potável.

¹² Vide Figura 4 dos Anexos

Primeiro surgiram as pousadas pequenas e simples, logo surgiram grandes hotéis e restaurantes 5 estrelas. Geralmente estes turistas compravam os alimentos e pediam para Deda cozinhar. O banho era na cacimba. Os outros nativos foram seguindo o exemplo de Deda e ampliaram a prestação de serviços trocando os botes de pesca por “fazer um almoço”, “alugar um quarto”.

Conheci nativo que trocou terreno por prancha de surf. Os que souberam investir o dinheiro foram duplicando seu patrimônio ao longo dos anos. Outros, sem saber o que fazer com tanto dinheiro, beberam e gastaram com futilidades até que não tinham mais nada; no entanto, pelo que posso observar hoje em dia e comprovar com a pesquisa de campo, é que a maioria ficou com algum patrimônio: casas e terrenos, e alugam por um preço exorbitante e com isso tiram a renda da família inteira. Outros abriram seu próprio negócio e são empresários de sucesso, como os que fazem parte dessa pesquisa.

Com a chegada do turismo de massa, vieram os problemas ambientais, sejam estes causados pela venda indiscriminada dos terrenos para construção de grandes empreendimentos, seja pela falta do acompanhamento das necessidades básicas como esgotamento sanitário e coleta de lixo. O aumento da população flutuante gera problemas ambientais. O aumento do consumo de água, energia, instalações de permanência, alimentação e com isso o aumento da produção do lixo, volume de esgoto e um aumento de veículos circulando pela cidade e pelas falésias.

5 METODOLOGIA

5.1 A ENTREVISTAS

Foram elaboradas perguntas abertas e aplicadas aos nativos moradores empreendedores, em locais distintos e estabelecimentos comerciais variados, a fim de que a amostra da população pudesse representar pelo menos parte da comunidade.

Pergunta 01- Você acha que o turismo trouxe mudanças para você e para a Praia de Pipa?

Pergunta 02- Você acha que o turismo foi bom para sua vida como morador?

Pergunta 03 – Você conhece Órgão do Governo ou não que orienta sobre a destruição da natureza pelo turismo?

Pergunta 04 – Você acha que o seu empreendimento causa algum dano à natureza? Se sim, acha que pode fazer algo para corrigir ou diminuir esse dano?

Estas perguntas foram elaboradas conforme o objetivo deste trabalho, com o intuito de que os entrevistados pudessem, de certa forma, revelar uma visão diante da degradação ambiental ocasionada pelas atividades turísticas exercidas por eles.

Houve certa dificuldade em aplicar o questionário, já que os entrevistados eram proprietários de estabelecimentos comerciais e quase sempre estavam bastante ocupados, fazendo com que o pesquisador tivesse que voltar duas ou três vezes ao mesmo estabelecimento para poder realizá-la. Em outras vezes, a espera de horas pela entrevista também foi uma das dificuldades encontradas. Outro problema é que os nativos moradores empreendedores ficavam um tanto quanto envergonhados em conceder a entrevista.

5.2- RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados do presente trabalho apontaram a boa aceitação dos moradores nativos frente à atividade turística a que foi submetida a Praia da Pipa. Mostraram que quase a totalidade dos entrevistados acharam boas ou ótimas a mudança no seu estilo de vida; revelaram também a falta de percepção da degradação ocasionada pelos empreendimentos frente a atividade turística exercida por eles e o que pode causar, quando não exercida de modo sustentável. A falta de apoio e de informações de órgãos públicos relacionados ao meio ambiente também foram fortemente observados.

Fica constatado que a Praia da Pipa merece um trabalho minucioso de educação ambiental e de conscientização da população nativa e moradora para que os danos futuros não cheguem a comprometer a reserva da fauna, da flora e a geografia do lugar, já que este sofre com um turismo não sustentável, prevalecendo sempre a parte financeira.

Após a verificação dos resultados, pôde-se observar que o trabalho alcançou seu objetivo, já que era avaliar a visão do morador nativo frente aos impactos ambientais ocorridos na Praia da Pipa devido ao turismo. Foi percebido também que a maioria dos moradores nativos que possuem empreendimentos sustentados pela atividade turística, não tem consciência da sua contribuição para a degradação do lugar.

Observou-se ainda, o quanto foi importante para essa população a chegada do turismo no local. A falta de órgãos que esclareçam e orientem a população para um turismo sustentável também foi observada de forma quase totalitária entre os entrevistados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa mostrou que a maioria dos moradores nativos se beneficiou com a chegada do turismo. Mostra também que a deficiência de informações sobre os danos ambientais causados pelos empreendimentos turísticos é quase unânime fazendo com que o pesquisador perceba a necessidade emergencial da implantação da educação ambiental na Praia da Pipa.

Ficou clara a falta de noção dos entrevistados em relação aos danos causados pelos seus empreendimentos na Praia. O fator financeiro se sobressaiu perante os outros aspectos questionados.

A Praia de Pipa sofre, descaradamente, um abuso de seus recursos naturais e a cada dia novos estabelecimentos são construídos em lugares onde se diz que são de proteção mas que a natureza, indefesa, vai ao chão todos os dias. Não é

raro o aparecimento de pragas devido à extinção local de determinados predadores daquela espécie, já que a mata quando derrubada leva consigo um número enorme de espécies locais. A relação disso com a população nativa é que grande parte dessa mata ainda está sob o poder do nativo, que não hesita em vendê-la para a construção de grandes resorts, casas e outros estabelecimentos. A falta de conscientização dessa população levará, em um curto espaço de tempo, a um colapso da praia da Pipa.

REFERÊNCIAS

Ambiente Brasil Centro de Estudos (ONG). Disponível em:

<www.redeambiente.org.br> Acesso em 06 de março de 2014.

D'EMÍLIA, Jack. História de Pescador: A ilha de Pipa. Revista Bora: Impressão Gráfica, Natal, Ed. 1, p. 21, agosto/maio, 2013.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <www.embrapa.br> Acesso em 05 de março de 2014.

GALVÃO, Hélio. Cartas da Praia. Natal/RN. Scriptorin Candinha Bezerra: Fundação Hélio Galvão, 2006, p.404.

Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. Disponível em: <www.idema.rn.gov.br> Acesso em 05 de março de 2014.

Guia Completo da Praia de Pipa, Disponível em: <www.pipa.com.br> Acesso em 11 de janeiro de 2014.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Disponível em: <www.ibama.gov.br> Acesso em 15 de fevereiro de 2014.

Instituto Estadual de Florestas (IEF), Disponível em: <www.ief.mg.gov.br> Acesso em 06 de março de 2014.

LIMA, J.S.D.; LIMA, Z.M.C.; CHAVES, M.S. Monitoramento praias em Genipabu, Extremoz/RN, Brasil, 2010.

MARINHO, Francisco Fernandes. A Praia da Pipa na cartografia dos séculos XVI e XVII, Natal, 2007.

Ministério do Meio Ambiente, Disponível em: <www.mma.gov.br> Acesso em 05 de abril de 2014.

SCUDELARI, A.C.; BRAGA, K.G. et al. Estudo dos processos erosivos instalados na praia da Pipa/RN: Technol, 2005, 9 (1):31-37.

SOUSA, de Moacir Paulo, FERNANDES, Ermínio et al. Caracterização Sedimentológica da Duna de Cacimbinhas Tibau Do Sul-Rn. Revista Geonorte, Edição especial. Manaus: 2012, p. 526-539, vol 1, N4. Disponível em: <<http://www.revistageonorte.ufam.edu.br/index.php/edicao-especial-geografia-fisica-1>> Acesso em 05 de fevereiro de 2014.

APÊNDICES – Entrevistas



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Instituto de Educação Superior
Presidente Kennedy - IFESP

Entrevista: Patricia Torres Porpino Dias

Orientadora: Prof^a Ms. Ana Zélia Maria Moreira.

Entrevista realizada com moradores nativos da Praia da Pipa/RN em janeiro de 2013 com a finalidade de levantar seus pontos de vistas sobre os danos ambientais ocasionados pelo turismo.

1 - Você acha que o turismo trouxe mudanças para você e para a pipa? Quais?

ENTREVISTADO 1

Trouxe muita... a mudança? Ai meu Deus... sim, aqui antes era só a cultura, era só roça e pesca, aí depois do turismo ficou muito evoluído, a Pipa, né? Cada vez mais.

ENTREVISTADO 2

Lógico. A mudança que a gente evoluiu. Aprendemos a trabalhar com o turismo, viver com o turismo. Eu ganho dinheiro com o turismo. Isso foi uma mudança boa. Foi a vantagem.

ENTREVISTADO 3

Muitas. Não, porque antes era pesca e cultura, depois veio o turismo, mudou tudo: gerou emprego e melhorou a vida de todos.

ENTREVISTADO 4

Sim. A diferença do dia antes para agora do turismo é que trouxe emprego, foi melhoria pra todo mundo em geral. Pra mim ,como pra comunidade que antes vivia de pesca e hoje vive do turismo, dos empregos...foi bom.

ENTREVISTADO 5

Sim. Desenvolvimento.

ENTREVISTADO 6

Sim. Tanto de vida, né? Também porta de emprego que antes não tinha esse acesso. A Pipa vivia da pesca e da agricultura. Hoje não, hoje tem o turismo.

ENTREVISTADO 7

Trouxe... A mudança é porque os turistas vieram pra cá. Antigamente era uma coisa diferente. Hoje os turistas geram muito emprego.

ENTREVISTADO 8

Sim. Mudança do turismo. É:melhorou bem a cidade, desenvolveu mais. O turismo aqui pra gente é tudo.Sem o turismo a gente aqui que somos pescador ,a gente precisa do turismo.

ENTREVISTADO 9

Trouxe. Houve melhoria da forma de vida, mas houve evolução de algumas coisas, mas também houve uns atrasos porque, agora mesmo que há mais ou menos 30 anos que chegou o turismo aqui, está aparecendo às vítimas do turismo: as pessoas sem ter onde morar, sem emprego, sem condições; as pessoas que chegam aqui mandam mais; aqui agora é terra de ninguém. As pessoas não tem mais identidade, tudo se acabou: a comida, os hábitos, os costumes. Então foi uma mudança radical em trinta anos praticamente [...] a cidade ficou cheia de muros, se você tiver um problema não tem nem aonde entrar, tem assalto, tem droga e não tinha isso, então foi pior, foi um progresso desastroso. Eu, como nativo e estudei um pouquinho de turismo, fico indignado com isso. Eu acho que o nativo tem que sentir isso, porque é isso que a gente passa. Eu lamento muito isso porque não tem um projeto de recuperação, tem de devastação, é isso que tá tendo. Pra mim foi, naquela visão que se tinha. Hoje pra mim o mundo tá num processo errado, sabe? Aqui o turista fica entregue a pessoas sem noção de nada, a drogados, tanto nos carrinhos que levam eles de transporte, nesse caso a Pipa deixa a desejar demais, não tem pessoas instruídas que orientem, que dê ao turista o que realmente ele precisa, conhecer, querer saber da nossa história, da nossa evolução e conhecer os costumes as tradições, tudo. Turista que se preza, quer isso.

ENTREVISTADO 10

Sim. O emprego.

2 - você acha que o turismo foi bom para sua vida como morador?**ENTREVISTADO 1**

O trabalho né? Trabalho pras pessoas. Por um lado foi bom, por outro... Porque desmataram um pouco, mas por outro lado veio o progresso, trabalho pra nós, pros jovens, pra todo mundo, né? Tem um lado ruim, porque aumentou o progresso e veio coisas aí que não devia vir: destruição, uns infiltrado por aqui aí....que atrapalha os jovens, né?

ENTREVISTADO 2

Como morador, sim. Aprendi a trabalhar pra ter dinheiro, aprendi a trabalhar com o dinheiro. Então, pra mim foi excepcional.

ENTREVISTADO 3

Sim. Trouxe muitas coisas boas como: gerou emprego, mas trouxe o lado ruim, porque deixou as pessoas preguiçosas. De ruim trouxe esse lado, como as pessoas sempre tem pessoas da família que trabalha, os outros não trabalham.

ENTREVISTADO 4

Foi muito bom. Antes a gente vivia de pesca, hoje vive do turismo, do fluxo que o turismo traz... Eu tava falando que foi o emprego, a melhoria que o foi que antes eu era pescador agora sou empresário do turismo e daí por diante.

ENTREVISTADO 5

Sim. Bom.

ENTREVISTADO 6

Sim. Com certeza.

ENTREVISTADO 7

100%.

ENTREVISTADO 8

Sim. Sim. Foi bastante. Senão as coisas estariam bem atrasadas.

ENTREVISTADO 9

Não foi não, assim... Foi e não foi. A gente já passou até fome, mas hoje há uma preocupação muito grande de vida.

ENTREVISTADO 10

Sim. Muito.

3 - Você conhece órgão do governo ou não que orienta sobre a destruição da natureza pelo turismo?**ENTREVISTADO 1**

Sim, é o IDEMA. Eles orientam. Vem, é... Andam sempre por aí de carro. Aqui eu não lembro não se orientam... Mas sempre vem se veem coisa errada por aí e fiscalizam... Eu vejo o carro do IDEMA por aí...

ENTREVISTADO 2

Ouçó falar, só, sobre IDEMA, IBAMA, mas nunca vi. É interno... Interno demais com eles. Em termo de orientação, comigo não; nem fui convocado pra falar sobre a mata... Sei que acontece... Em algum lugar acontece, mas eu nunca vi.

ENTREVISTADO 3

Sim, sim, sim. O meio ambiente aqui que sempre é muito bom e sempre orientado pras pessoas não destruir a natureza. O IBAMA, o NEPE, todos. Eu acho muito importante este lado.

ENTREVISTADO 4

Olha, entre aspas, dizem por aí que o IBAMA que cuida, mas eles não chegam pra dar uma orientação, nenhuma, só ouvi falar. Nenhum. Zero, zero total.

ENTREVISTADO 5

Não.

ENTREVISTADO 6

Não, não. Agora que chegou IBAMA, IDEMA...

ENTREVISTADO 7

Não. Nunca.

ENTREVISTADO 8

É pouco, mas às vezes o IDEMA. Mas eles não chega, só fazem passar. Isso aí, aqui, a gente não vemos essas coisa não.

ENTREVISTADO 9

Tem o IDEMA, chega com muita dificuldade... É uma reunião marcada entre eles, aí o pessoal nem sabe, eles não chegam pra orientar. Não existe um programa adequado para orientar, né? Tem que ser uma coisa em longo prazo, um projeto ambiental.

ENTREVISTADO 10

Já ouvi falar, IDEMA, IBAMA, mas nunca chegaram pra orientar, não. Sei que eles multam por aí...

**4 - você acha que o seu empreendimento causa algum dano à natureza?
Se sim, você acha que pode fazer algo para corrigir ou diminuir esse dano?**

ENTREVISTADO 1

Não. Eu acho que não.

ENTREVISTADO 2

Não. De jeito nenhum. Eu participo do turismo. Eu sou produtor só... Eu só trabalho.

ENTREVISTADO 3

Eu acho que não. Não tenho certeza. Eu acho que não. O lixo é muito pouco. Os lixo são bem cuidado.

ENTREVISTADO 4

Olha, se... eu acho se causa é o mínimo possível, porque o meu trabalho é dentro d'água, então o barco e talvez os danos que faz talvez seja o barulho do barco motor para os golfinhos,mas outro lado eu não vejo.

ENTREVISTADO 5

Não.

ENTREVISTADO 6

Não.

ENTREVISTADO 7

Em parte.

ENTREVISTADO 8

Não. O meu, não.

ENTREVISTADO 9

Causa. Lixo, né? Não existe o controle do lixo.O meu estabelecimento gera lixo.Quase todas as construções aí causam danos à natureza. Tudo pode ser diminuído, controlado, arrumado pra funcionar.

ENTREVISTADO 10

Acho que não. Nenhum.

5 - Você identifica algum dano ambiental causado pelo turismo na Praia de Pipa? Quais ?

ENTREVISTADO 1

É, sim, porque a natureza, né?...Aí ficam desmatando para fazer hotel por aí... A natureza, a gente não pode mexer... Aumentar prum lado pro outro... Não pode bulir nela... Tem que organizar ela (a barraca), padronizada... Não pode aumentar pra

canto nenhum. Aqui a gente só exagera nos sombreiros, por que como é que vamos receber os turistas, né?

ENTREVISTADO 2

Como Dona Neide falou, é em relação às matas, ao desmatamento desnecessário. Às vezes porque eles fazem excesso demais de condomínio porque eles acham que vai dar futuro pra cá... Acaba não dando em nada; esse é o excesso demais que não deveria ter feito. Desmataram muito aí... Evoluiu muito aí do limite.

ENTREVISTADO 3

Não, nenhum. Acho que alguns, principalmente as pessoas que vêm de fora investir aqui .Esse lado, sempre são mais cuidadoso do meio ambiente.

ENTREVISTADO 4

Um monte: a destruição da natureza, das falésias, das praias, das tartarugas. Dos golfinhos que os órgãos do governo não cuidam e os Biólogos que aparecem é só pra estágio, pra fazer estágio, vão embora, abandona tudo e daí por diante. Não tem nada a ver meu... A gente paga os impostos, um diz que vai vir a melhoria; outro diz que vai vir não sei o quê e nunca...nem um depósito que você pra botar lixo na praia,tem nada nada nada, aí cada vez que você vai vendo,vai ficando mais indignado porque você paga os imposto,paga seus imposto e num évocê num tem nada em volta disso.Issso aí é a indignidade do povo.Não é só minha não...é dos empresários em geral.quem cuida um pouquinho paga super alto, né? Mas aí não tem o retorno. A gente vê o turista andando com o lixo na mão, nas sacola.O europeu ainda guarda na sacola, o brasileiro que veio de carro, joga pela janela...até andando de ônibus você vê o cara jogando pela janela..um dia ,um cara num carro importado de Recife.....aí eu disse pro cara, ali na descida de Vera: “Então, se eu tivesse tanto dinheiro pra andar num carro desse, eu tinha aprendido a guardar um lixo.Se eu tivesse dinheiro pra comprar um carro desse eu tinha estudado melhor...” Disse mesmo!

ENTREVISTADO 5

Não.

ENTREVISTADO 6

Sim. Muito lixo. O pessoal vem, em vez de limpar ,ao contrário, traz mais lixo.Esse é um dos problemas. Muitos tão trazendo muitas coisas, não precisa nem falar... Droga, muita droga.

ENTREVISTADO 7

Não. Tudo é bom. Só coisa boa.

ENTREVISTADO 8

Sim. Assim pelo turismo, por exemplo, os hotéis não têm aquela estrutura que precisa, então algumas coisas acontecem, durante esse movimento, por exemplo: não sei se é político ou é do turismo,por exemplo:a gente não tem estrutura pra aguentar...saneamento, né? Aí acontece... Falta d'água, o lixo é pouco (o entrevistado se refere a poucos carros de coleta de lixo), a gente precisa mais, então fica muito sujo. A praia foi invadida pela pouca estrutura que tem. Deveria ter mais estrutura pra aguentar essa quantidade de gente. Não acompanhou, principalmente agora que estamos chegando no final do ano,copa do mundo...e nós não tamo vendo nada,mesmo que seja outro prefeito, até agora tá a desejar...

ENTREVISTADO 9

Identifico Nas praias, poluição das águas, construções em lugares inadequados, esgotos nas ruas distribuídos pelos hotéis de luxo, ainda há um descontrole do turismo aqui.

ENTREVISTADO 10

Sim. O lixo, o desmatamento, as drogas.

ANEXO - Fotografias



Figura 1 - Tartaruga morta encontrada na Praia das Minas

Fonte: Patrícia Torres, 2012



Figura 2 - vista do mar das construções em cima da Falésia

Fonte: Patrícia Torres, 2013



Figura 3 - Praia do Centro construída em suas Falésias e logo abaixo a utilização do local público com sombrinhas de praia onde é cobrada do turista a sua utilização.

Fonte: Patrícia Torres, 2013



Figura 4 – Deda, deficiente físico, nativo mais popular entre os surfistas, que na época eram os principais turistas da região. Pessoa dinâmica de alegria invejável sabia receber os visitantes da praia como ninguém

Fonte: Autor desconhecido



Figura 5 – Falésia da Praia do Centro

Fonte: Patrícia Torres, 2010



Figura 6 - O Cruzeiro da Pipa em seu antigo lugar nos anos 90

Fonte: Autor desconhecido



Figura 7 - Moradores descendo o barco construído para a praia nos anos 90
Fonte: Autor desconhecido



Figura 8 - Antiga casa de farinha- hoje funciona uma pizzaria, nos anos 90
Fonte: Autor desconhecido

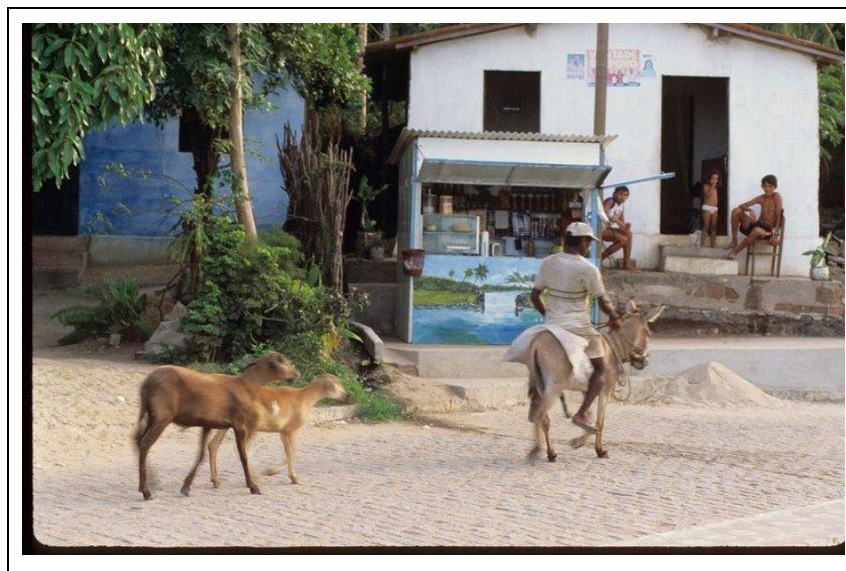


Figura 9 - Av. Baía dos Golfinhos nos anos 80

Foto: Soraia Soares



Figura 10 - Av. Baía dos Golfinhos ns a 80no

Foto: Soraia Soares



Figura 11 – Cena comum nos anos 90

Foto: Soraia Soares

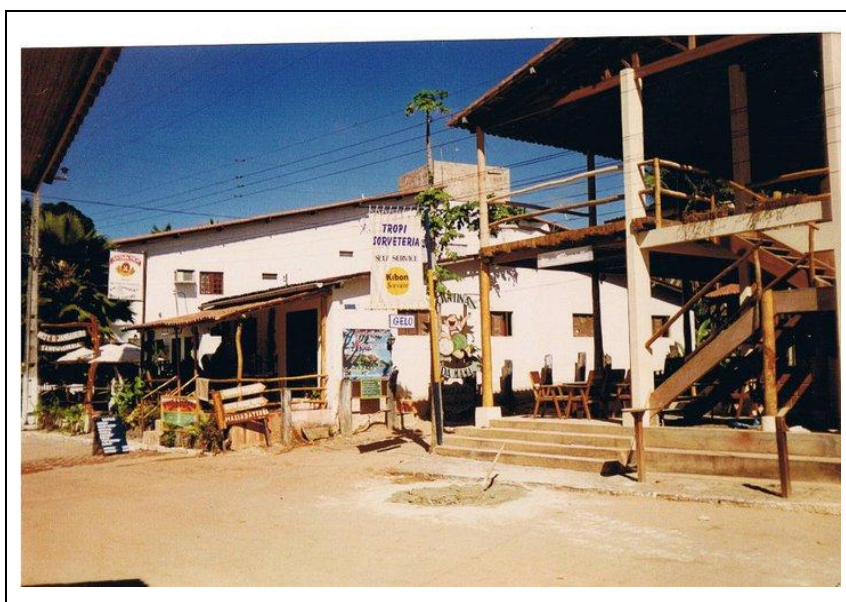


Figura 12 - Av. Baía dos Golfinhos nos anos 80

Foto: Soraia Soares



Figura 13 - Praça do Pescador, nos anos 90

Foto: Soraia Soares

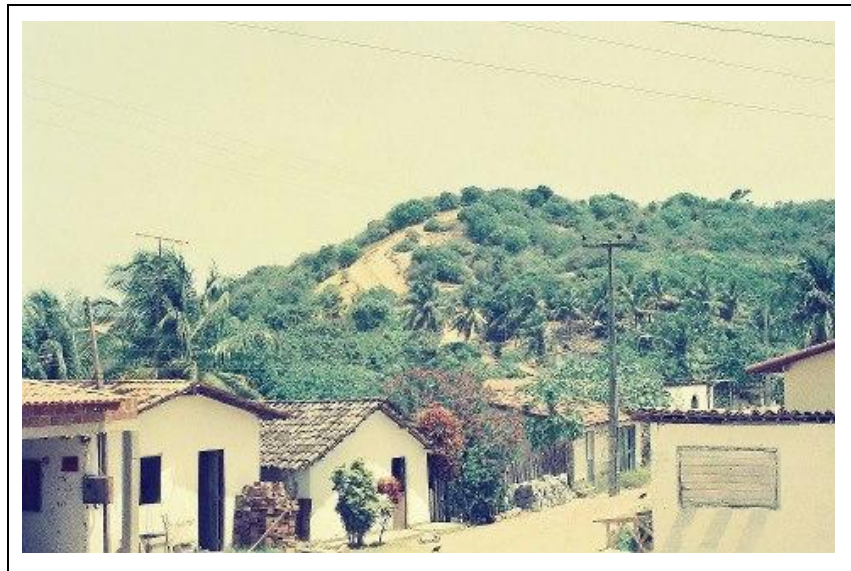


Figura 14 - Rua principal nos anos 90

Fonte Autor desconhecido



Figura 15 – Chapadão de Pipa construído

Fone: Patrícia Torres, 2013



Figura 16 – Carros passando no Chapadão de Pipa

Fone: Patrícia Torres, 2013



Figura 17 – Falésia da Praia de Pipa

Fonte: Autor desconhecido

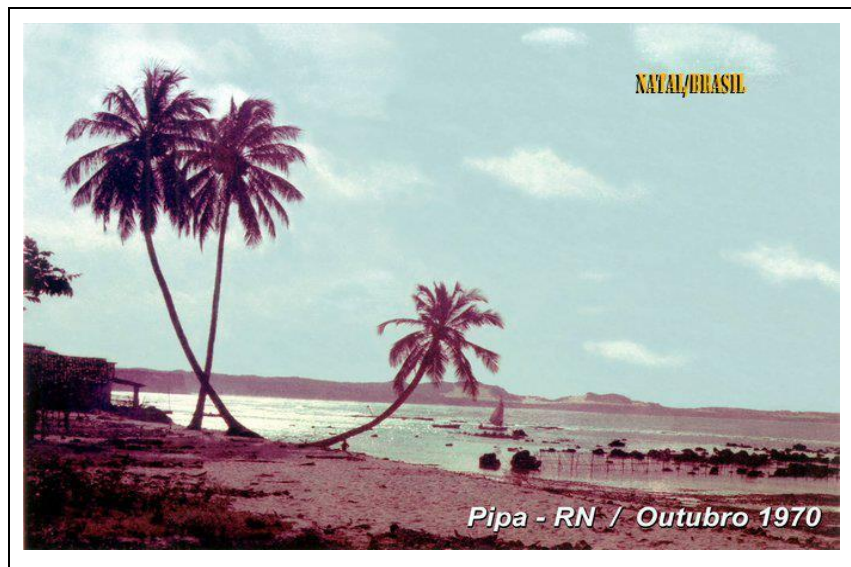


Figura 18 – Praia do Centro, nos anos 70

Fonte: Autor desconhecido

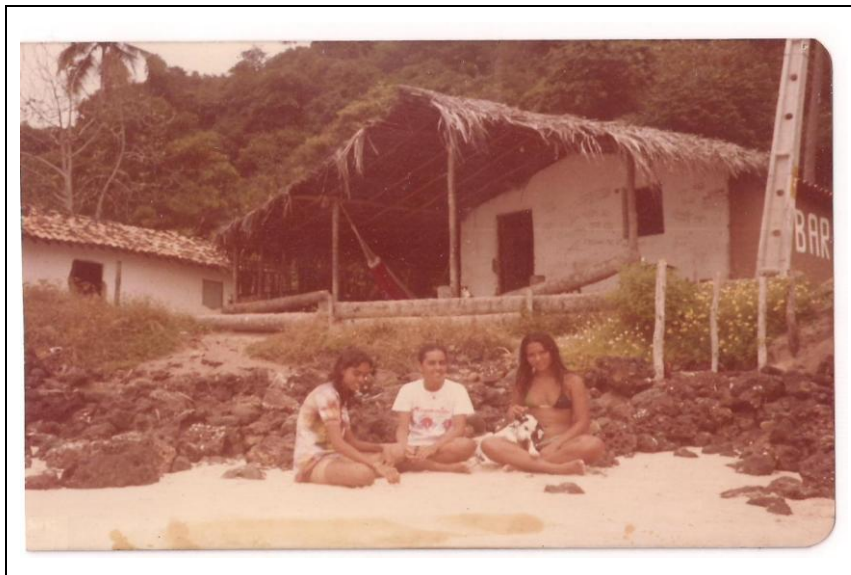


Figura 19 - Casa de Taipa à beira-mar (Praia do centro) nos anos 80

Fonte: Patrícia Torres



Figura 20 – Praia do Amor

Fonte: Graciela Bello, 1994



Figura 21 – Praia do Amor com guarda-sóis armados

Fonte: Patrícia Torres, 2012



Figura 22 - Pescadores consertando o Curral do Canto nos anos 80

Fonte: Jack D'emília



Figura 23 - Baía dos Golfinhos -Antigo Curral do Canto

Fonte: Autor desconhecido; 2012



Figura 24 - Curral de Peixes

Fonte: Jack D'emilia



Figura 25 - Praia das Minas
Fonte: Patrícia Torres; 2013



Figura 26 - Os agentes do TAMAR libertando filhotes de tartarugas na.
Praia das Minas
Fonte: Patrícia Torres; 2012



Figura 27 – Filhote de tartaruga indo em direção ao mar na Praia de Minas

Fonte: Patrícia Torres; 2012



Figura 28 – Saguia (*Callithrix jacchus*)

Fonte: Patrícia Torres; 2011



Figura 29 - Botos Cinza (*Sotalia fluviatilis*)

Fonte: Autor desconhecido



Figura 30 - Timbú ou Gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*)

Fonte :Barbara Reichert

LISTA DE FIGURAS - ANEXO

Figura 1 – Tartaruga Morta.....	40
Figura 2 – Vista das construções nas falésias.....	40
Figura 3 – Praia do Centro.....	41
Figura 4 – Deda, morador mais popular de Pipa entre o surfistas.....	41
Figura 5 – Falésias da Praia do Centro.....	42
Figura 6 – Antiga localização do Cruzeiro de Pipa.....	42
Figura 7 – Moradores conduzindo um barco para praia.....	43
Figura 8 – Antiga Casa de Farinha.....	43
Figura 9 – Avenida Baía dos Golfinhos nos anos 80.....	44
Figura 10 - Avenida Baía dos Golfinhos nos anos 80.....	44
Figura 11 – Cena comum nos anos 90.....	45
Figura 12 – Avenida Baía dos Golfinhos nos anos 90.....	45
Figura 13 – Praça do Pescador nos anos 90.....	46
Figura 14 – Rua principal nos anos 90.....	46
Figura 15 – Chapadão de Pipa.....	47
Figura 16 – Carros passando no Chapadão de Pipa.....	47
Figura 17 – Falésias da Praia de Pipa.....	48
Figura 18 – Praia do Centro.....	48
Figura 19 – Casa de taipa à beira-mar.....	49
Figura 20 – Praia do Amor.....	49
Figura 21 – Praia do Amor.....	50
Figura 22 – Concerto do Curral do Canto.....	50
Figura 23 – Baía dos Golfinhos.....	51
Figura 24 – Curral de Peixes.....	51
Figura 25 – Praia das Minas.....	52
Figura 26 – Agentes do Projeto TAMAR.....	52
Figura 27 – Filhote de tartaruga.....	53
Figura 28 – Saguis.....	53
Figura 29– Boto cinza.....	54
Figura 30 – Timbú ou gambá.....	54